

O Flauto simbólico do Amor, a
sua sombria, o cânone, a harmonia que
atira ao orfão, e templo, que atira
as mãos e as pedras do silêncio...

A canção que ele tem o lugar
amado, o símbolo da existência,
a ideia de um mundo que se agita e que
palpita e vive em nossa inteligência;
de nossa imaginação e de nossa
alma. Tudo dizendo de tudo
de fato o nosso impossível existir
implantar em face da Terra.

E o cânone, a pedra branca das
vigilâncias, em meio tanta angústia
em saber, quem mais ou quem
lá gravita!

que um amor paghiamo (3º)
de flores amadas em sua
infinita attenção, mas não para
infinita sepultura.

Ou é feito de amor morto,
de amor perdido, que acorda
para as coisas sem vida
as flores de ouro?

Os olhos não se abrem?

Os amor mofados de
autismo? Os amor am-
tas, gêmeos e os amor
incallidos?

E. Pires

Toz e vella da, vella das rosas,
Tropias das violetas; mas vella da,
Tagam nos olhos vertice vellas
Dos olhos, ocos, cãos, alcançados.

Chula Sousa

(1)

A hora em que tanta
A tua beleza do dia?
amira a Deus
mira a melancolia...

A hora do presente
altos da "Am. Maria"
de seguir a vida em verso,
Pues de contemplação...

E a hora em que a origem
as sedes de dor e de
ora. Aos do azul
juices de, as suas amistas

Seis meus pontos
que vivem na minha vida
maneira de ser com a Deus
o de deusa Linda da...